

São Paulo, 3 de novembro de 2017: a PDG Realty S.A. (PDGR3) – Em Recuperação Judicial – anuncia **hoje** seus resultados do terceiro trimestre e dos nove primeiros meses de 2017. Fundada em 2003, a PDG desenvolve projetos para diversos segmentos e diferentes públicos, atuando na incorporação, construção e nas vendas de empreendimentos residenciais, comerciais e loteamentos.

Destaques do Resultado:

Relações com Investidores:

(+55 11) 2110-4400
www.pdg.com.br/ri
ri@pdg.com.br

Teleconferência de Resultados

Data:
Segunda-feira, 06 de
Novembro de 2017

➤ **Português**

11h00 (local)
08h00 (NY)

Tel.: (11) 3193-1001
(11) 2820-4001

Replay: (11) 3193-1012
Código: 2778764#

➤ **Inglês (Tradução Simultânea)**

08h00 (NY)
11h00 (local)

Tel.: +1 (888) 700-0802
+1 (786) 924-6977

Replay: (11) 3193-1012
Código: 8915541#

- ❖ **As despesas gerais e administrativas** seguem em trajetória decrescente, registrando **queda de 38%** na comparação entre o 3T16 e o 3T17, além da redução de 33% entre o 9M16 e o 9M17. (página 16)
- ❖ No 3T17, as **despesas comerciais recuaram 92%** em relação ao 3T16, e **84% na comparação entre o 9M16 e 9M17**. (página 16)
- ❖ **Receita líquida positiva de R\$15 milhões no 3T17**, melhora significativa em relação aos R\$84 milhões negativos registrados no 3T16. **Nos 9M17, a receita líquida atingiu R\$291 milhões**, 66% acima do valor registrado nos 9M16. (página 20)
- ❖ Ao final deste trimestre, **o prejuízo líquido sofreu queda de 83%** quando comparado ao 3T16, e **queda de 61%** frente aos 9M16. (página 20)

Eventos Recentes:

- ❖ Durante o 3T17, envidamos esforços, em conjunto com nossos assessores, para adequar e aprimorar o Plano de Recuperação Judicial apresentado em junho de 2017. Neste sentido, após diversas reuniões com nossos principais credores, **apresentamos um novo Plano Consolidado em 29 de setembro**. (página 3)
- ❖ Desta forma, a Companhia definiu que a **Assembleia Geral de Credores** que apreciará o Plano de Recuperação Judicial, ocorrerá **no dia 22 de novembro de 2017**. (página 3)

❖ Mensagem da Administração	3
❖ Indicadores Operacionais e Financeiros	5
❖ Desempenho Operacional – Lançamentos	6
❖ Desempenho Operacional – Vendas	6
❖ Desempenho Operacional – Distratos e Revenda	7
❖ Desempenho Operacional – Vendas sobre Oferta (VSO)	9
❖ Desempenho Operacional – Estoque	10
❖ Desempenho Operacional - Banco de Terrenos	12
❖ Desempenho Operacional – Painel <i>de-risking</i>	13
❖ Desempenho Operacional – Averbações	13
❖ Desempenho Operacional – Dados Históricos	14
❖ Desempenho Operacional - Repasse	14
❖ Desempenho Econômico-Financeiro	15
❖ Demonstrações de Resultado e Balanço Patrimonial	20

- Recuperação Judicial

Ao longo do terceiro trimestre, envidamos esforços, em conjunto com nossos assessores, para adequar e aprimorar o Plano de Recuperação Judicial apresentado em junho deste ano. Neste sentido, após diversas reuniões com os principais credores da Companhia, um novo Plano consolidado foi apresentado em 29 de setembro, concluindo assim mais uma importante etapa no processo de recuperação da PDG.

O Plano contempla os meios de recuperação pelos quais acreditamos que será possível equacionar o atual descompasso de fluxo de caixa, manter a normalidade operacional, e permitir a continuidade e finalização das obras em andamento.

Entre os meios estabelecidos para recuperação estão: (i) o redimensionamento do plano de negócios do Grupo PDG; (ii) a reestruturação das dívidas sujeitas à Recuperação Judicial; (iii) a captação de novos recursos; e (iv) a alienação de ativos de acordo com a dinâmica apresentada no Plano.

Desde a reapresentação do Plano Consolidado, direcionamos esforços para a preparação da Assembleia de Credores que será realizada, em primeira convocação, no dia 22/11/17. Após a finalização desta importante etapa, seguiremos com a homologação, implementação e execução das diretrizes previstas no Plano.

A Companhia acredita que, com a aprovação de seu Plano de Recuperação Judicial, será possível equacionar suas operações, equalizar sua necessidade de caixa, e retomar suas atividades de forma mais eficiente e sustentável.

Sendo assim, em linha com os meios estabelecidos para recuperação e com as diretrizes de negócio expostas no Plano, a Companhia estuda um novo foco de atuação, que leva em consideração o potencial do nosso banco de terrenos e as atuais tendências de mercado.

- Resultados Operacionais

Em relação à parte operacional, continuamos trabalhando intensamente para manter a estrutura da PDG alinhada com as necessidades de sua operação, empreendendo constantes esforços na redução das despesas e na preservação do caixa.

A respeito da preservação do caixa, mantivemos a estratégia de vendas adotada após o pedido de recuperação judicial, na qual passamos a priorizar a venda de unidades sem ônus e, portanto, geradoras de caixa imediato, além de priorizar também a venda de unidades cujos recursos possam ser usados para pagar despesas das próprias SPes.

Desta forma, em função da estratégia de vendas adotada, as vendas brutas somaram R\$37 milhões no 3T17, 41% abaixo do 2T17 e 90% abaixo do valor registrado no 3T16. Dos R\$100,5 milhões vendidos dentro desta nova estratégia durante o 2T17 e 3T17, R\$66,6 milhões referem-se às vendas de unidades cujos recursos podem ser utilizados para despesas da própria SPE, e R\$33,9 milhões referem-se às vendas de unidades que geraram caixa livre para a Companhia.

Durante o 3T17, o valor distratado foi de R\$76 milhões, 33% menor que o valor registrado no 2T17, e 80% inferior ao montante observado no 3T16. Mesmo diante de um volume de distratos inferior ao dos últimos trimestres, continuamos priorizando a realização dos distratos de unidades com boa liquidez e livre de ônus, que serão geradoras de caixa livre no momento da revenda. Nos 9M17, os distratos somaram R\$330 milhões, 65% menor em relação aos 9M17.

Portanto, em função do baixo volume de vendas brutas, e dos distratos registrados durante o 3T17, as vendas líquidas no período foram negativas em R\$39 milhões. No ano, as vendas líquidas foram negativas em R\$149 milhões.

Neste trimestre, foram repassadas 355 unidades, equivalentes a um VGV de R\$70 milhões. No acumulado dos 9M17, foram repassadas 1.475 unidades com VGV total de R\$268 milhões. Essa desaceleração no volume de unidades repassadas decorreu, principalmente, do menor volume de entregas no período, causado pela redução no ritmo das obras, além do menor volume de vendas registradas ao longo do trimestre.

As despesas gerais e administrativas foram reduzidas em 38% na comparação entre o 3T17 e o 3T16. Já no acumulado dos 9M17, a queda nas despesas foi de 33%, em linha com o objetivo da Companhia de readequar sua estrutura de operação.

As despesas comerciais foram reduzidas em 92% na comparação entre 3T16 e o 3T17, e em 84% no acumulado do ano. Essa diminuição decorreu, principalmente, da ausência de lançamentos e de campanhas de vendas, além da redução no volume de vendas.

A fim de aproveitar os benefícios instituídos pelo programa de regularização tributária, a Companhia aderiu ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) com novos débitos e com a migração de parte dos débitos previamente incluídos em PRT. A adesão ao PERT e ao PRT gerou uma redução de aproximadamente R\$104 milhões nos impostos a pagar no 3T17. No ano, a redução atingiu mais de R\$300 milhões.

No âmbito estratégico-operacional, continuamos tomando as medidas necessárias para acelerar a entrada de caixa, com foco na monetização dos ativos, na redução de custos, e na readequação dos passivos. Essas medidas têm auxiliado a Companhia em seu processo de recuperação, e continuarão entre as suas prioridades.

Indicadores Operacionais e Financeiros

❖ A partir do início de 2014, passamos a divulgar os resultados operacionais em IFRS10, além do critério proporcional à participação da PDG em cada empreendimento.

❖ Abaixo os resultados dos principais indicadores da Companhia referentes ao 3T17 e ao 9M17.

Lançamentos	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16	3T17 (IFRS)	9M17 (IFRS)
VGv Lançado Total - R\$ milhões	0	0	n.m.	0	0	n.m.	0	0
VGv Lançado PDG - R\$ milhões	0	0	n.m.	0	0	n.m.	0	0
Empreendimentos Lançados	0	0	n.m.	0	0	n.m.	0	0
Número de Unidades Lançadas - %PDG	0	0	n.m.	0	0	n.m.	0	0
Vendas e Estoque	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16	3T17 (IFRS)	9M17 (IFRS)
Vendas Brutas %PDG - R\$ milhões	37	367	-89,8%	181	1.115	-83,7%	29	169
Vendas Líquidas Contratadas %PDG - R\$ milhões	(39)	(4)	n.m.	(148)	170	n.m.	(47)	(161)
Número de Unidades Vendidas Líquidas %PDG	(129)	80	n.m.	(580)	598	n.m.	(148)	(611)
Estoque a Valor de Mercado %PDG - R\$ milhões	2.348	2.720	-13,7%	2.348	2.720	-13,7%	2.337	2.337
Resultado do Exercício ⁽¹⁾	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16		
Receita Operacional Líquida - R\$ milhões	15	(84)	n.m.	291	175	66,5%		
Lucro (Prejuízo) Bruto - R\$ milhões	(15)	(410)	-96,3%	44	(483)	n.m.		
Margem Bruta - %	n.a.	n.a.	n.m.	15,2	n.a.	n.m.		
Margem Bruta Ajustada - %	n.a.	n.a.	n.m.	22,1	n.a.	n.m.		
Margem EBITDA - %	n.a.	n.a.	n.m.	n.a.	n.a.	n.m.		
Lucro (Prejuízo) Líquido - R\$ milhões	(299)	(1.717)	-82,6%	(1.107)	(2.868)	-61,4%		
Margem Líquida - %	n.a.	n.a.	n.m.	n.a.	n.a.	n.m.		
Resultado de Exercício Futuro ⁽¹⁾	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16					
Receita Líquida de Vendas a Apropriar - R\$ milhões	474	702	-32,5%					
Custo de Vendas a Apropriar - R\$ milhões	(376)	(519)	-27,6%					
Lucro Bruto REF - R\$ milhões	98	183	-46,4%					
Margem Bruta REF - %	20,7	26,1	-5,4 p.p					
Balanco Patrimonial ⁽¹⁾	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16					
Disponibilidades - R\$ milhões	225	235	-4,3%					
Dívida Líquida - R\$ milhões	5.547	5.171	7,3%					
Patrimônio Líquido - R\$ milhões	(4.486)	(838)	n.m.					
Dívida Líquida (ex-Apoio à Produção) / Patrimônio Líquido (%)	n.a.	n.a.	n.m.					
Ativos Totais - R\$ milhões	3.917	7.246	-45,9%					

Obs: (1) Resultados Financeiros consideram IFRS 10.

VGv %PDG refere-se apenas a parcela correspondente à participação da Companhia, excluindo parceiros.

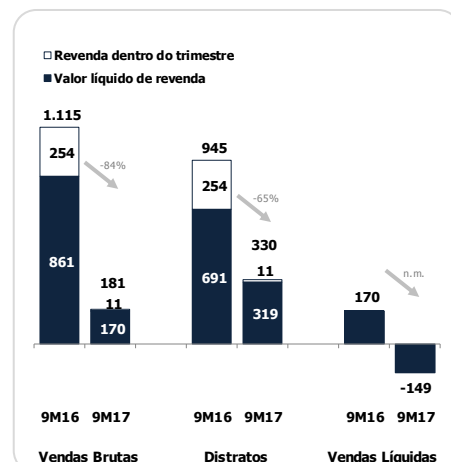
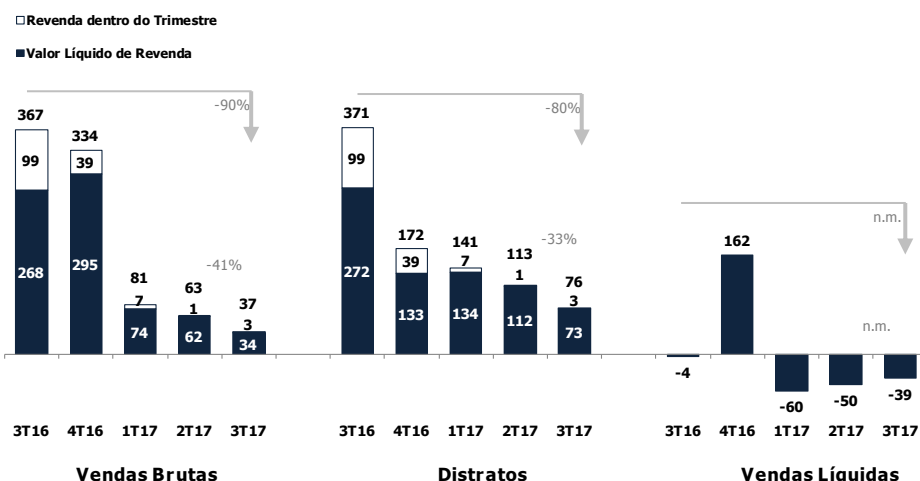
Desempenho Operacional – Lançamentos

- ❖ Durante os primeiros nove meses de 2017 nenhum lançamento foi realizado, e todos os esforços estão concentrados na estruturação e aprovação do Plano de Recuperação da Companhia.

Desempenho Operacional – Vendas

- ❖ Desde o pedido de recuperação judicial adotamos uma nova estratégia, na qual passam a ser priorizadas as vendas de unidades sem ônus e, portanto, geradoras de caixa imediato, além das vendas de unidades cujos recursos possam ser usados para pagar despesas da própria SPE.
- ❖ Considerando a estratégia de vendas adotada, as vendas brutas somaram R\$37 milhões no 3T17, 41% abaixo do 2T17 e 90% abaixo do valor registrado no 3T16. No acumulado do ano, vendemos R\$181 milhões, 84% abaixo do 9M16.
- ❖ As vendas à vista atingiram R\$10,5 milhões no 3T17, representando 28% das vendas brutas do trimestre. Nos 9M17 as vendas à vista totalizaram R\$47,0 milhões, representando 26% das vendas brutas do período.
- ❖ Os distratos totais atingiram R\$76 milhões no 3T17, 33% abaixo do valor registrado no 2T17, e 80% menor em relação ao 3T16. No acumulado do ano os distratos somaram R\$330 milhões, redução de 65% em comparação ao 9M16. A redução do volume distratado ocorreu, principalmente, devido à política de preservação de caixa da Companhia que não permitiu a efetivação de todos os distratos do período.
- ❖ Em função da diminuição do volume de vendas brutas no trimestre, fruto da nova estratégia de vendas adotada, no 3T17 as vendas líquidas registraram patamar negativo de R\$39 milhões. No acumulado do ano, as vendas líquidas foram negativas em R\$149 milhões.

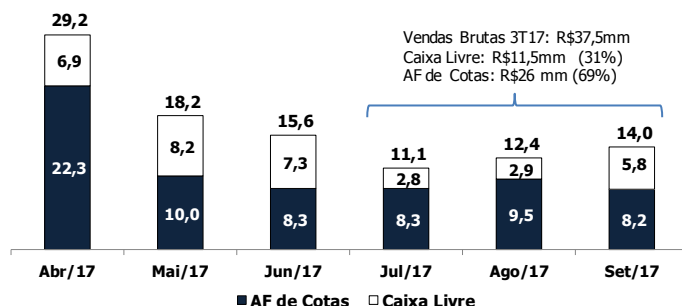
Performance de Vendas – VGV %PDG em R\$ milhões



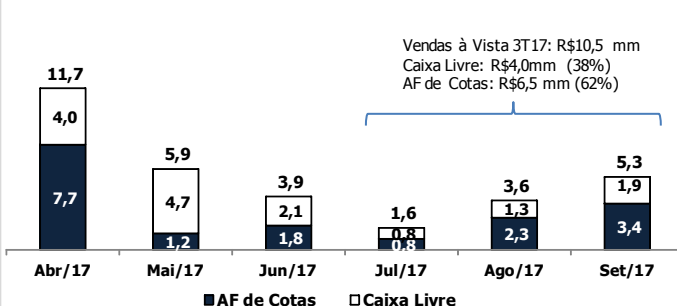
Desempenho Operacional – Vendas (Estratégia Atual)

- Conforme mencionado no item anterior, adotamos uma nova estratégia de vendas, cujo objetivo é reforçar o caixa da Companhia até a aprovação do Plano de Recuperação Judicial. Essa estratégia direciona o foco das vendas para unidades livres de ônus, além das vendas de unidades cujos recursos possam ser usados para pagar despesas da própria SPE (AF de Cotas).
- Dos R\$37,5 milhões em vendas brutas registradas no 3T17, R\$26,0 milhões referem-se a vendas de unidades cujos recursos podem ser usados para pagamentos dentro de suas respectivas SPEs (AF de Cotas), e R\$11,5 milhões referem-se a venda de unidades que geraram caixa livre para a Companhia.
- Do total de R\$10,5 milhões em vendas à vista no trimestre, R\$6,5 milhões foram vendidos dentro da dinâmica de AF de Cotas e R\$4,0 dentro da dinâmica de caixa livre.

Vendas Brutas (Nova Estratégia) – R\$ milhões



Vendas à Vista (Nova Estratégia) – R\$ milhões



Desempenho Operacional – Distratos e Revenda

- Do total de unidades distratadas no 3T17, 84% corresponde a empreendimentos com faixa de vendas acima de 60%, reforçando a ocorrência dos distratos em produtos com boa liquidez de mercado e que, portanto, devem apresentar uma velocidade maior de revenda.
- Durante o terceiro trimestre, 80% do volume distratado correspondeu a unidades de empreendimentos já concluídos, ou seja, na medida em que essas unidades forem revendidas, haverá entrada imediata de caixa para a Companhia.

Distratos no 3T17 por Faixa de Venda e Ano de Entrega

Faixa de Venda	Concluídos		Entrega em 2017		Entrega em 2018		Entrega após 2018		Total Distrato	
	Unidade	VGv	Unidade	VGv	Unidade	VGv	Unidade	VGv	Unidade	VGv
Até 20%	-	-	-	-	-	-	4	0,8	4	0,8
Entre 21 e 40%	-	-	-	-	-	-	7	2,3	7	2,3
Entre 41 e 60%	-	-	-	-	-	-	27	9,3	27	9,3
Entre 61 e 80%	88	18,5	-	-	3	0,8	5	1,7	96	21,0
Entre 81 e 99%	139	42,0	-	-	2	0,6	-	-	141	42,6
TOTAL	227	60,5	-	-	5	1,4	43	14,1	275	76,0

VGv em R\$ milhões

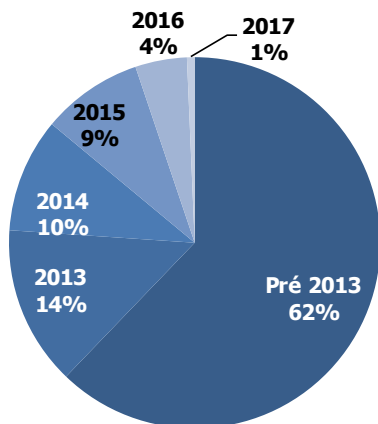
80% (indicando 60,5 / 76,0)

84% (indicando 210 / 275)

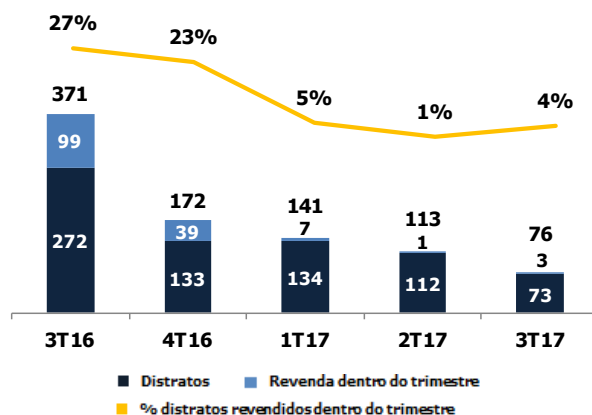
Desempenho Operacional – Distratos e Revenda

- ❖ Considerando os distratos por safra de venda, 76% dos distratos ocorridos no 3T17 foram de unidades comercializadas antes de 2014, ou seja, sob um processo de análise de crédito menos criterioso, e que portanto, tem atualmente maior probabilidade de ocorrência de distrato por insuficiência de renda.
- ❖ Dos R\$76 milhões distratados durante o 3T17, R\$3 milhões (aproximadamente 4%) foram revendidos dentro do mesmo trimestre, aumento de 3p.p. em relação ao 1% registrado no 2T17. A desaceleração na revenda dos distratos durante o ano decorreu, principalmente, da mudança na estratégia de vendas da Companhia.

Distratos por Safra de Venda – %VGV – 3T17

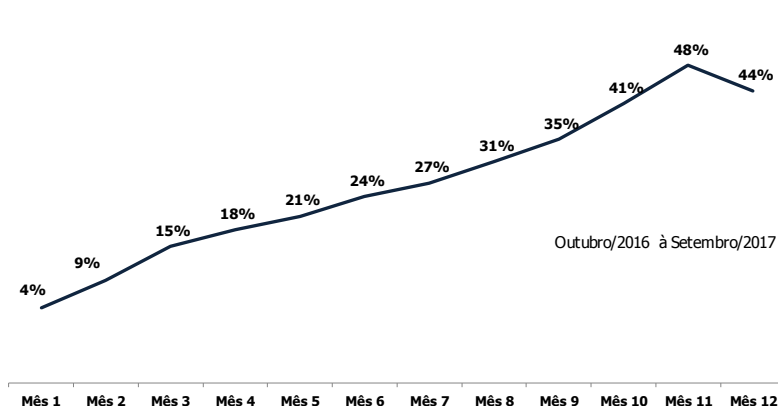


Evolução dos Distratos e Revenda – R\$ milhões



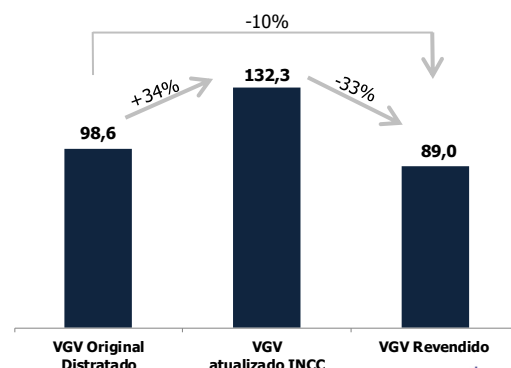
- ❖ Conforme é possível observar no gráfico abaixo, a curva média de revenda registrou valor abaixo dos 50%, atingindo uma média 44% após 12 meses do ato do distrato. Essa redução é explicada pela significativa diminuição das vendas brutas nos últimos dois trimestres, principalmente devido à nova estratégia de vendas adotada pela PDG desde o 2T17.
- ❖ A queda no preço da revenda em comparação com a inflação acumulada, entre o período da venda original e o momento da revenda, é explicada pela concessão de descontos, principalmente nas vendas à vista. Nos últimos 12 meses, o VGV revendido ficou, em média, 10% abaixo do VGV da venda original.

Curva Média de Revenda – unidades



Preço de Revenda

12 meses Acumulados – R\$ milhões



Desempenho Operacional – Vendas sobre Oferta (VSO)

- ❖ Analisando a venda sobre oferta (VSO) trimestral sob o conceito de estoque efetivamente disponível, ou seja, o VSO de vendas brutas, o índice atingiu 2% no 3T17, 12p.p. abaixo do valor registrado no 3T16.
- ❖ Neste trimestre, a equipe comercial da PDG foi responsável por 89% das vendas brutas realizadas, e por 73% das vendas nos 9M17.

Quadro de Vendas sobre Oferta (VSO) – R\$ milhões

	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Estoque Inicial	2.778	2.695	2.720	2.263	2.262	2.321
(-) Cancelamentos	0	39	0	0	0	0
= Estoque Efetivo	2.778	2.656	2.720	2.263	2.262	2.321
(+) Lançamentos	0	0	0	0	0	0
(-) Vendas Líquidas	77	-4	162	-60	-50	-39
Vendas Brutas ⁽¹⁾	345	367	334	81	63	37
Distratos ⁽¹⁾	268	371	172	141	113	76
(+) Ajustes⁽²⁾	-6	60	-295	-61	9	-12
Estoque Final	2.695	2.720	2.263	2.262	2.321	2.348
VSO Trimestral (Venda Bruta)	12%	14%	12%	4%	3%	2%
VSO Trimestral (Venda Líquida)	3%	n.a.	6%	n.a.	n.a.	n.a.

(1) Vendas Brutas e Distratos consideram vendas realizadas no mesmo trimestre;

(2) O ajuste de R\$12 milhões negativos no 3T17 refere-se, principalmente, à reprecificação de determinadas unidades em estoque.

Desempenho Operacional – Vendas sobre Oferta por Região

- ❖ Neste trimestre, a velocidade de vendas sobre oferta por região permaneceu baixa, reflexo das vendas brutas ainda retraídas, exceto na região Sul, que apresentou VSO de 17%, em função de sua melhor performance de vendas e de seu estoque diminuto.
- ❖ O produto comercial foi separado intencionalmente do produto residencial, por possuir uma dinâmica própria de vendas.

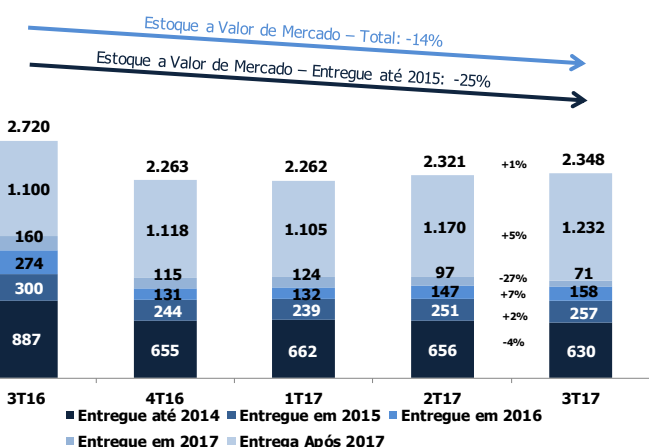
Quadro de Vendas Brutas sobre Oferta (VSO) por Região

Região (ex-Comercial)	VSO - Vendas Brutas						
	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	
SÃO PAULO	16%	14%	10%	6%	6%	3%	VSO SP e RJ 2%
RIO DE JANEIRO	14%	13%	6%	2%	0%	0%	
MG/ES	17%	21%	50%	5%	3%	0%	
NORTE	17%	21%	26%	5%	3%	3%	VSO (ex-SP e RJ) 3%
NORDESTE	18%	30%	27%	3%	2%	1%	
SUL	25%	32%	28%	13%	15%	17%	
CENTRO-OESTE	15%	15%	26%	9%	2%	1%	
TOTAL (EX-COMERCIAL)	16%	18%	16%	5%	4%	2%	
COMERCIAL	1%	2%	3%	0%	1%	0%	
TOTAL	12%	14%	12%	4%	3%	2%	

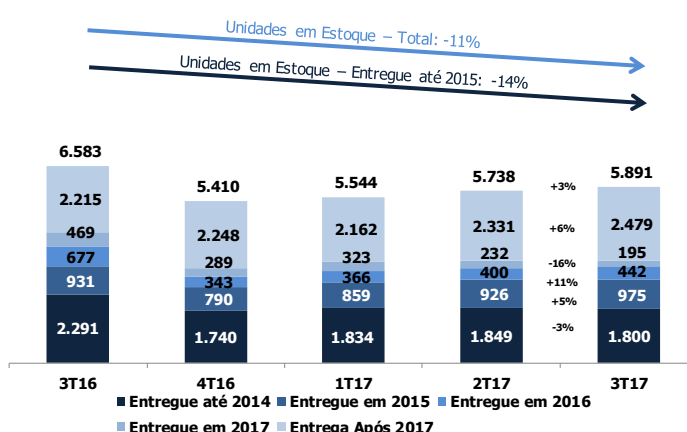
Desempenho Operacional – Estoque

- ❖ Ao final do 3T17, o estoque total a valor de mercado totalizou R\$2.348 milhões, 1% acima do valor registrado ao final do 2T17. Em relação ao 3T16, a queda no estoque foi de 14%.
- ❖ Devido às vendas líquidas negativas no trimestre, o número de unidades totais em estoque passou de 5.738 no 2T17 para 5.891 no 3T17, aumento de 3%. Em relação ao 3T16, a queda no estoque total foi de 11% em número de unidades.
- ❖ Considerando apenas as unidades concluídas até o final de 2015, a queda do estoque entre o 3T16 e o 3T17 foi de 25% em VGV e de 14% em número de unidades.

Estoque a Valor de Mercado – R\$ milhões



Unidades em Estoque



- ❖ Ao final do 3T17, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro concentravam 54% do estoque da Companhia, excluindo o produto comercial. Do total do estoque residencial disponível, 63% está concentrado em projetos com faixa de venda acima de 60%, fato que pode auxiliar na futura aceleração das vendas da Companhia.

Estoque por Faixa de Vendas e Região

Região	Até 60%		De 61 a 80%		De 81 a 99%		Total			%
	Unidade	VGV	Unidade	VGV	Unidade	VGV	Unidade	VGV		
SÃO PAULO	270	188,9	461	97,0	732	242,2	1.463	528,1	34%	54%
RIO DE JANEIRO	245	195,4	57	25,8	260	91,1	562	312,3	20%	
MG/ES	-	-	-	-	48	8,7	48	8,7	1%	20%
NORTE	114	44,2	446	156,5	306	104,5	866	305,2	20%	
NORDESTE	473	135,2	-	-	207	121,8	680	257,0	16%	2%
SUL	-	-	-	-	89	33,4	89	33,4	2%	
CENTRO-OESTE	-	-	388	82,6	102	21,6	490	104,2	7%	100%
% Total (Ex-Comercial)		37%		23%		40%				
TOTAL (Ex-Comercial)	1.102	563,7	1.352	361,9	1.744	623,3	4.198	1.548,9	66%	99% SP e RJ
COMERCIAL	1.232	618,2	314	133,2	147	47,6	1.693	799,0	34%	
TOTAL	2.334	1.181,9	1.666	495,1	1.891	671,0	5.891	2.347,9	100%	
% Total		50%		21%		29%			100%	

63%

Estoque por Faixa de Vendas e Ano de Entrega

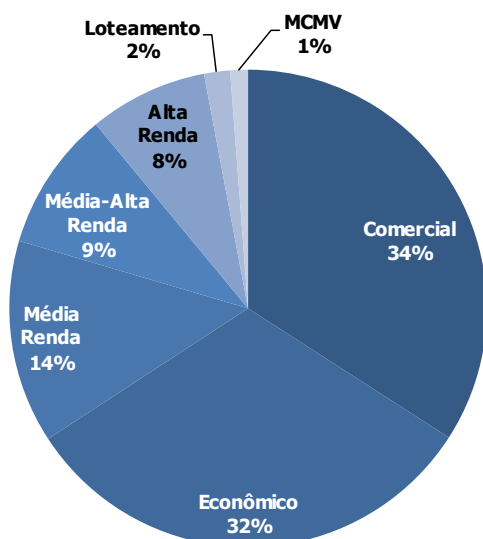
VGV em R\$ milhões

Faixa de Venda	Concluídos		Entrega em 2017		Entrega em 2018		Entrega Após 2018		Total		% Total
	Unidades	VGV	Unidades	VGV	Unidades	VGV	Unidades	VGV	Unidades	VGV	
Até 20%	191	108,3	-	-	30	5,5	473	135,2	694	249,0	11%
Entre 21 e 40%	13	3,6	-	-	-	-	679	406,7	692	410,3	17%
Entre 41 e 60%	15	3,7	-	-	-	-	933	518,9	948	522,6	22%
Entre 61 e 80%	1.402	349,3	-	-	95	37,5	169	108,2	1.666	495,1	21%
Entre 81 e 99%	1.791	651,0	-	-	100	20,0	-	-	1.891	671,0	29%
TOTAL	3.412	1.115,9	-	-	225	63,0	2.254	1.169,0	5.891	2.347,9	100%

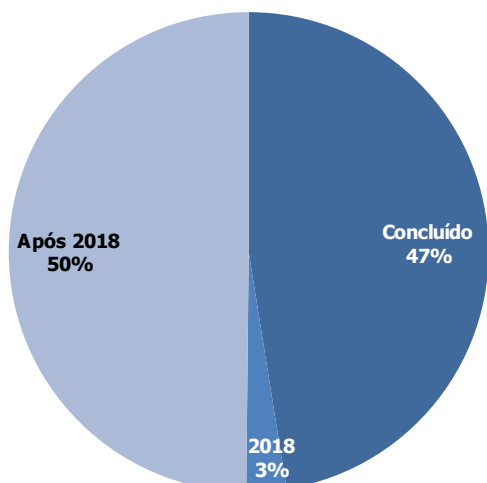
90%
50%

- Atualmente o estoque da Companhia apresenta as seguintes características: (i) 50% do estoque total (incluindo produto comercial) está concentrado em projetos com faixa de vendas acima de 60%; (ii) 63% está concentrado em produtos residenciais (excluindo MCMV, Loteamento e Comercial); e (iii) 47% do estoque já está concluído (gerador de caixa imediato), dos quais 62% está localizado em São Paulo e Rio de Janeiro.
- Do total do estoque concluído (47%), 90% está concentrado em projetos com faixa de vendas acima de 60%, sendo: (i) 31% com faixa de vendas entre 61% e 80% e; (ii) 59% com faixa de vendas entre 81% e 99%.

Estoque por Produto – %VGV



Estoque por Ano de Entrega – % VGV



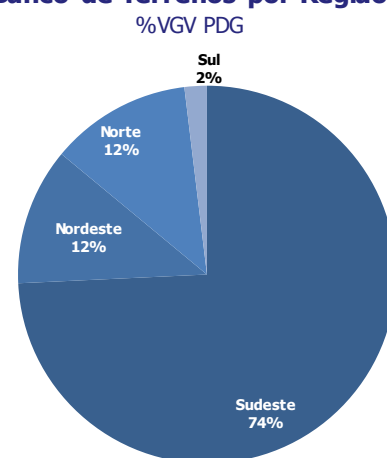
Desempenho Operacional – Banco de Terrenos

- ❖ O banco de terrenos encerrou o 3T17 com VGV potencial de R\$2,8 bilhões (%PDG), equivalente a 8.274 unidades.
- ❖ Em decorrência da desmobilização e dos distratos nesse trimestre, o banco de terrenos sofreu redução de 7 terrenos, refletindo uma queda de R\$1.669 milhões (37%) no VGV potencial (% PDG) em relação ao 2T17.
- ❖ Terrenos que não se enquadram na estratégia da Companhia continuarão em processo de venda e distrato, auxiliando na aceleração da redução dos custos e na monetização de ativos para desalavancagem e reforço do caixa.

Banco de Terrenos – Unidades e VGV

Segmento	Unidades (%PDG)	%	VGV PDG (R\$ mm)	%	VGV (R\$ mm)	%	Preço Médio (R\$)
Alta Renda	270	3,3%	333,7	11,8%	333,7	10,7%	1.235.822
Média Alta Renda	204	2,5%	171,3	6,0%	171,3	5,5%	839.918
Média Renda	1.093	13,2%	541,8	19,1%	819,9	26,3%	495.747
Econômico	3.942	47,6%	1.012,4	35,6%	1.012,4	32,5%	256.801
Residencial	5.509	66,6%	2.059,2	72,5%	2.337,3	75,0%	373.774
Comercial	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-
Loteamento	2.765	33,4%	780,4	27,5%	780,4	25,0%	282.246
Total	8.274		2.839,7		3.117,7	-	343.189

Banco de Terrenos por Região



Desempenho Operacional – Painel de-risking

- ❖ Durante o 3T17 não obtivemos habite-se para os projetos em andamento. No acumulado do ano, foram emitidos habite-ses para 6 projetos, com VGV total (% PDG) de R\$508 milhões e 1.506 unidades.

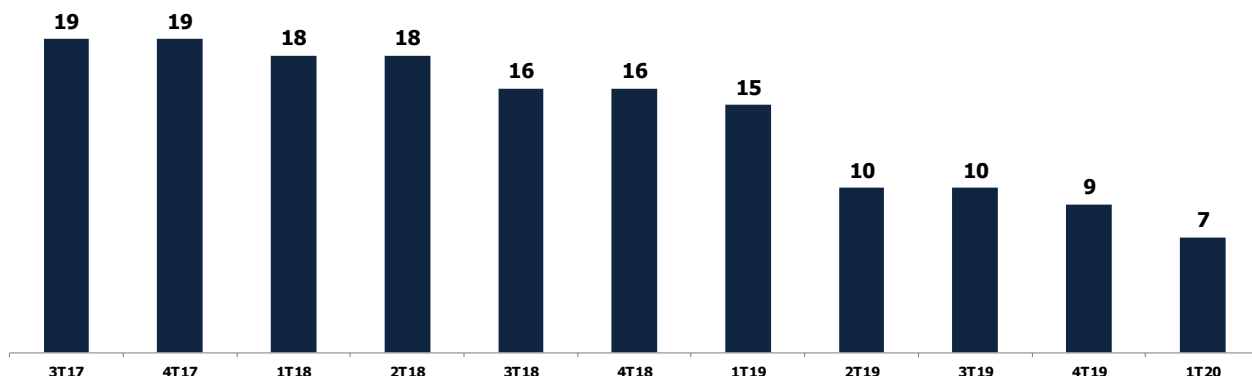
Habite-ses – 2017

Entregas 2017 - Habite-se							
Empreendimento	Habite-se	Região	Produto	VGV Total (R\$ mm)	VGV PDG (R\$ mm)	Unidades PDG	Preço Médio (R\$ mil)
Projetos com Gestão Financeira PDG							
CONDOMÍNIO VILLA DO MAR	1T17	Salvador	Econômico	69,4	69,4	284	244,4
PRIX PIRITUBA	1T17	São Paulo	MCMV	30,2	30,2	156	193,6
MAXI PIRITUBA	1T17	São Paulo	Econômico	68,4	68,4	221	309,3
TOTAL PDG 1T17	3	-	-	168,0	168,0	661	-
BUONA VITA FLORENÇA	2T17	São Paulo Interior	Loteamento	122,6	122,6	397	308,7
TORRE CENÁRIO	2T17	Belém	Média Alta Renda	99,5	99,5	216	460,8
TOTAL PDG 2T17	2	-	-	222,1	222,1	613	-
TOTAL PDG 3T17	0	-	-	0,0	0,0	0	-
TOTAL PDG 2017	5	-	-	390,1	390,1	1.274	-
Projetos com Gestão de Parceiros							
TOTAL PARCEIROS 1T17	0	-	-	0,0	0,0	0	-
RESIDENCIAL PALM BEACH	2T17	Manaus	Média Renda	137,1	117,9	232	507,8
TOTAL PARCEIROS 2T17	1	-	-	137,1	117,9	232	-
TOTAL PARCEIROS 3T17	0	-	-	0,0	0,0	0	-
TOTAL PARCEIROS 2017	1	-	-	137,1	117,9	232	-
TOTAL 2017	6	-	-	527,2	508,0	1.506	-

Desempenho Operacional – Painel *de-risking*

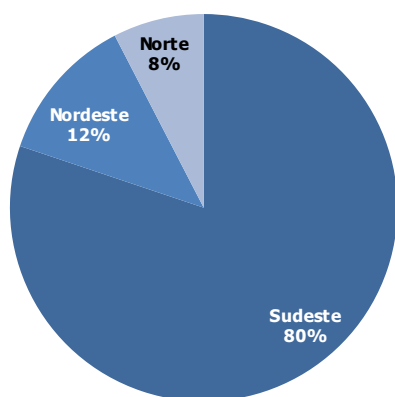
Projetos em andamento – Cronograma de Habite-se

- Devido à ausência de entregas durante o 3T17, a Companhia encerrou o trimestre com 19 projetos em andamento, dos quais 80% se encontram na região Sudeste e 71% correspondem a projetos residenciais (ex. MCMV, Comercial e Loteamento).

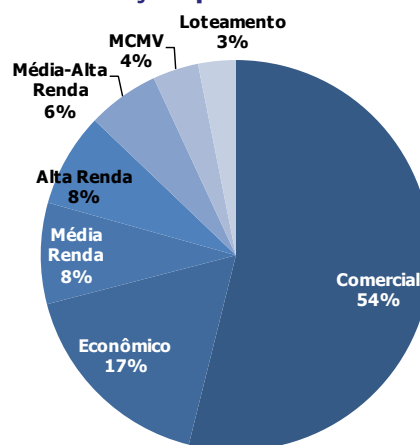


Obs.: Projetos em andamento ao final de cada trimestre. Apenas projetos com gestão financeira PDG.

Distribuição por Região – % VGV



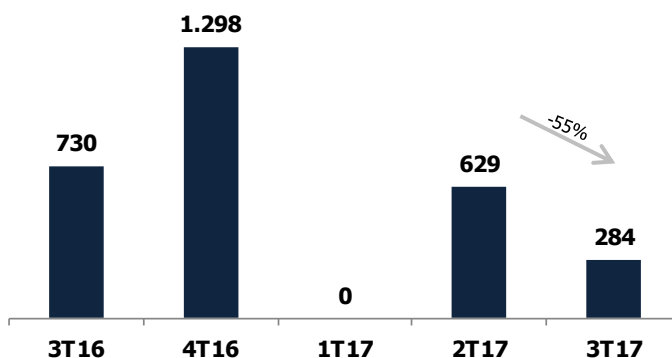
Distribuição por Produto – % VGV



Desempenho Operacional – Averbações

- Durante o 3T17, averbamos 284 unidades, diminuição de 61% em relação a quantidade averbada durante o 3T16.

Averbações – unidades



Desempenho Operacional – Dados Históricos

- ❖ Ao final do 3T17, a Companhia possuía 19 projetos em andamento, com um total de 5.058 unidades (%PDG), sendo 256 (5%) pertencentes ao Programa Minha Casa Minha Vida, e 4.802 unidades (95%) residenciais (ex-MCMV), comerciais e loteamento.

	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
Lançamentos⁽¹⁾	714	160.526	155.046
Concluídos⁽²⁾	695	155.416	149.988
Em Construção⁽³⁾	19	5.110	5.058

(1) Histórico de lançamentos até Setembro/17 - Líquido de cancelamentos

(2) Projetos com Habite-se ou Vendidos até o final de Setembro/17

(3) Projetos em construção ao final de Setembro/17

Projetos Concluídos	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
Residencial, Comercial e Loteamento (ex- MCMV)	424	95.730	94.375
MCMV - Crédito Associativo	271	59.686	55.613
Total	695	155.416	149.988

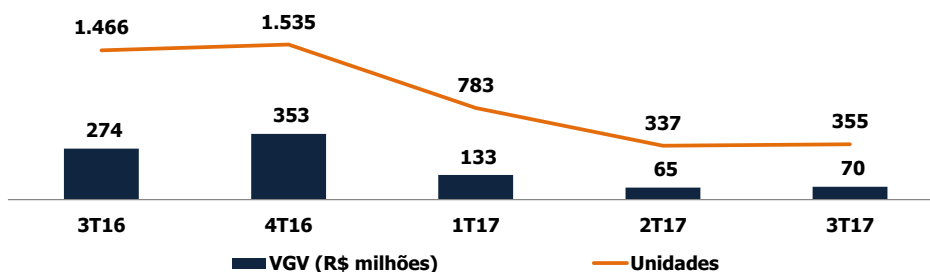
Projetos em Construção	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
Residencial, Comercial e Loteamento (ex- MCMV)	18	4.854	4.802
MCMV - Crédito Associativo	1	256	256
Total	19	5.110	5.058

Obs: Considera apenas obras sob gestão financeira da PDG

Desempenho Operacional – Repasse

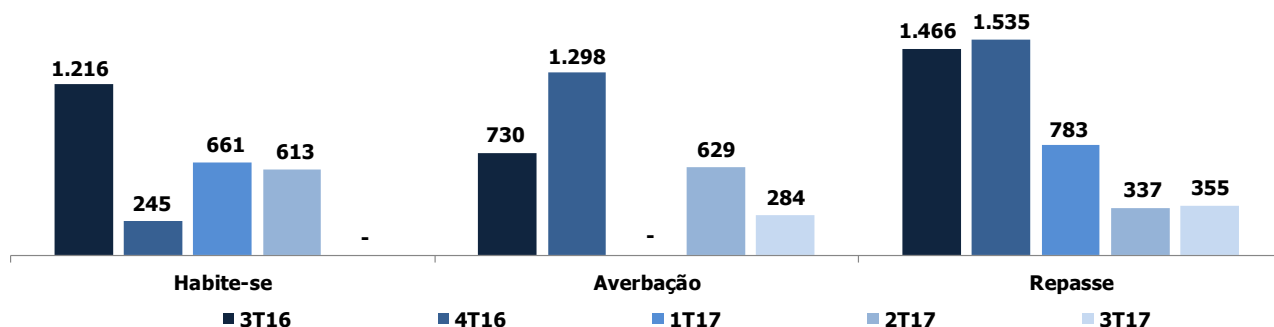
- ❖ No 3T17, foram repassadas 355 unidades, equivalentes a um VGV de R\$70 milhões. A desaceleração no volume de unidades repassadas decorreu, principalmente, do menor volume de entregas no período, causado pela redução no ritmo das obras, além do menor volume de vendas registradas ao longo do trimestre.
- ❖ No acumulado dos 9M17, foram repassadas 1.475 unidades com VGV total de R\$268 milhões.

Repasse por Trimestre – VGV e Unidades



Desempenho Operacional – Repasse

Matéria Prima para Repasse – unidades



Desempenho Econômico Financeiro

Margem Bruta

- A piora na margem bruta no 3T17 deve-se, principalmente, à venda líquida negativa registrada no trimestre e aos distratos de unidades com margens mais elevadas na ocasião da venda, que resultaram em uma reversão das receitas maior que a reversão dos custos.

R\$ milhões em IFRS						
Margem Bruta	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Receita Líquida	15	(84)	n.m.	291	175	66%
Custo	(30)	(326)	-91%	(247)	(659)	-63%
Lucro (Prejuízo) Bruto	(15)	(410)	-96%	44	(484)	n.m.
(+) Juros Capitalizados no Custo	3	12	-75%	20	57	-65%
Lucro (Prejuízo) Bruto Ajustado	(12)	(398)	-97%	64	(427)	n.m.
Margem Bruta	n.a	n.a	n.m.	15,1%	n.a	n.m.
Margem Bruta Ajustada	n.a	n.a	n.m.	22,0%	n.a	n.m.

Resultado de Exercícios Futuros (REF)

- Ao final do 3T17, a margem bruta REF era de 20,7%, aumento de 0,3p.p em relação ao 2T17.
- O cronograma previsto para apropriação do lucro bruto REF no resultado da Companhia é de 27,0% em 2017, 38,7% em 2018, e 34,3% de 2019 em diante.

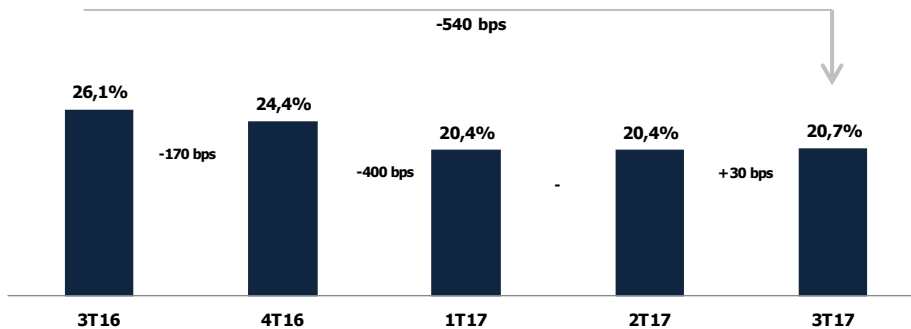
R\$ milhões em IFRS			
Resultado de Exercícios Futuros - REF	3T17	2T17	1T17
Receita de vendas a apropriar	483	485	494
(-) Impostos sobre as vendas a apropriar *	(9)	(9)	(9)
Receita líquida REF	474	476	485
(-) Custo de vendas a apropriar	(376)	(379)	(386)
Lucro bruto REF	98	97	99
Margem bruta REF	20,7%	20,4%	20,4%
Juros capitalizados	9	9	62
Ágio da Agre	-	-	2
Margem bruta REF Ajustada**	18,8%	18,5%	7,2%

* Estimamos a despesa com Pis e Cofins para melhor visualização da Margem bruta REF

** A margem REF ("Backlog") se diferencia da margem bruta reportada no resultado pois a mesma não inclui os efeitos de juros capitalizados e amortização do ágio decorrente da combinação de negócios realizada em 2010 com a Agre.

Cronograma de apropriação do REF	2017	2018	2019
	27,0%	38,7%	34,3%

Evolução da Margem Bruta REF



Resultado de Exercícios Futuros (REF) – Quebra por Safra

- Os projetos lançados após 2012, com margem bruta de 23,0%, atualmente representam 91% do lucro bruto REF total.

Resultado de Exercícios Futuros - REF (Projetos até 2012 e pós 2012)	R\$ milhões em IFRS		
	Até 2012	Pós 2012	3T17
Receita Líquida REF	87	387	474
(-) Custo de vendas a apropriar	(78)	(298)	(376)
Lucro bruto REF	9	89	98
Margem bruta REF	10,3%	23,0%	20,7%
Juros capitalizados	2	7	9
Ágio da Agre	-	-	-
Margem bruta REFAjustada	8,0%	21,2%	18,8%

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas (SG&A)

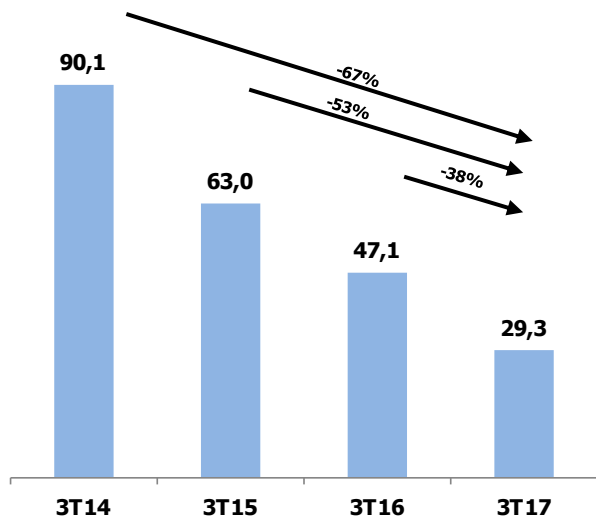
- A PDG continua focada no trabalho de redução de custos e no ajuste da estrutura ao tamanho da operação. As despesas gerais e administrativas encerraram o trimestre 38% abaixo do valor registrado no 3T16. No acumulado do ano, a redução atingiu 33% em relação aos 9M16.
- No trimestre, as despesas comerciais reduziram 92% em relação ao 3T16, e no acumulado do ano reduziram 84% em relação ao mesmo período do ano passado.
- No 3T17, as despesas gerais e administrativas somadas às despesas comerciais (SG&A) registraram uma redução de 58% em relação ao 3T16. Considerando os 9M17, a redução foi de 51% em relação aos 9M16.

Despesas Comerciais	TRIMESTRE			ACUMULADO		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Total de Despesas Comerciais	2,2	27,5	-92%	13,2	83,3	-84%
Despesas Gerais e Administrativas	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Salários e Encargos	11,4	26,7	-57%	47,5	87,3	-46%
Participação nos resultados e Stock options	0,0	6,3	-100%	0,0	18,1	-100%
Prestação de Serviços	15,4	8,5	81%	48,5	28,3	71%
Outras Despesas Administrativas	2,5	5,6	-55%	9,2	23,5	-61%
Total de Despesas Gerais e Administrativas	29,3	47,1	-38%	105,2	157,2	-33%
Total de Despesas SG&A	31,5	74,6	-58%	118,4	240,5	-51%

Desempenho Econômico Financeiro

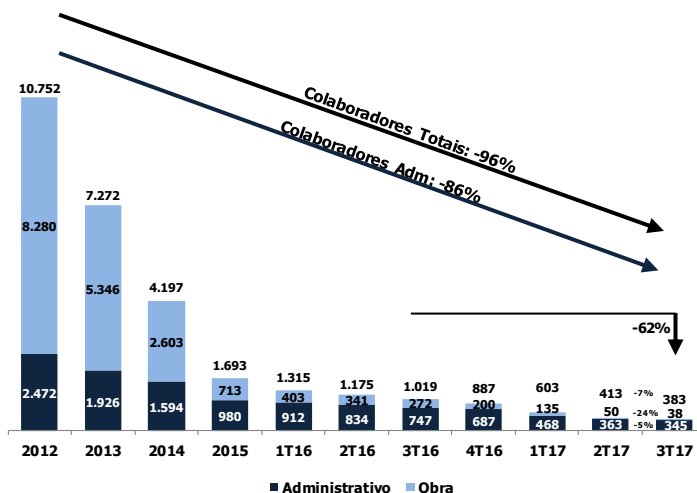
Evolução das Despesas Gerais e Administrativas

- As despesas gerais e administrativas seguem em trajetória decrescente, com queda de 38% frente ao 3T16. Em relação ao 3T15, a redução foi de 53%, e de 67% em relação ao 3T14.



Quantidade de Colaboradores

- Continuamos realizando os ajustes necessários para adequar a estrutura da Companhia a sua operação. No 3T17, reduzimos a quantidade total de colaboradores em 7% em relação ao 2T17. Em relação ao 3T16, a redução foi de 62%.



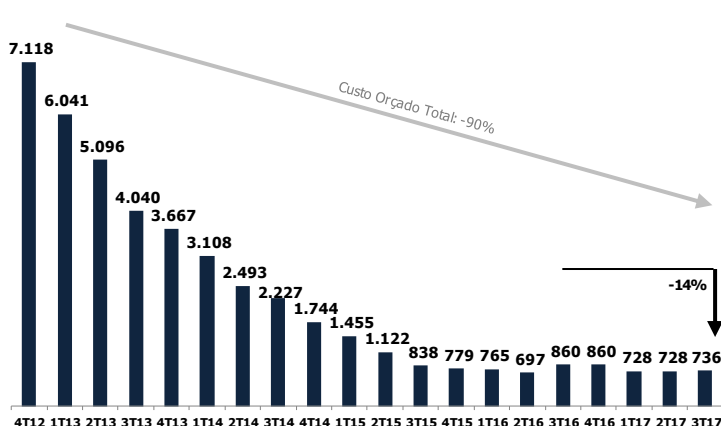
Contas a Receber (on e off balance) e Custo a Incorrer

- Encerramos o trimestre com um total de contas a receber de R\$1,8 bilhões, registrando queda de 6% em relação ao 2T17. A diminuição no contas a receber pode ser explicada principalmente em função da venda líquida negativa e dos recebimentos ocorridos no trimestre.
- O custo a incorrer apresentou um aumento de R\$8 milhões durante o 3T17, principalmente devido à redução no ritmo de obras, além da correção do INCC. Em relação ao 3T16, houve uma redução de 14% no custo a incorrer.

Contas a Receber

R\$ milhões em IFRS			
Contas a Receber on e off balance (R\$ mm)	3T17	2T17	Var. %
Contas a receber (on balance)	1.478	1.587	-7%
Receita bruta de vendas - REF	483	485	0%
Adiantamento de clientes - Recebimento de clientes	(56)	(58)	-3%
Adiantamento de clientes - Permuta física lançados	(101)	(100)	1%
Total de contas a receber (a)	1.804	1.914	-6%
Custos orçados a incorrer de unidades vendidas	(376)	(379)	-1%
Custos orçados a incorrer de unidades em estoque	(360)	(349)	3%
Compromisso com custos orçados a incorrer (b)	(736)	(728)	1%
Total de contas a receber líquido (a + b)	1.068	1.186	-10%
Curto Prazo	1.063	1.166	-9%
Longo Prazo	415	421	-1%
Total de contas a receber (on balance)	1.478	1.587	-7%

Custo a Incorrer – R\$ milhões



Resultado Financeiro

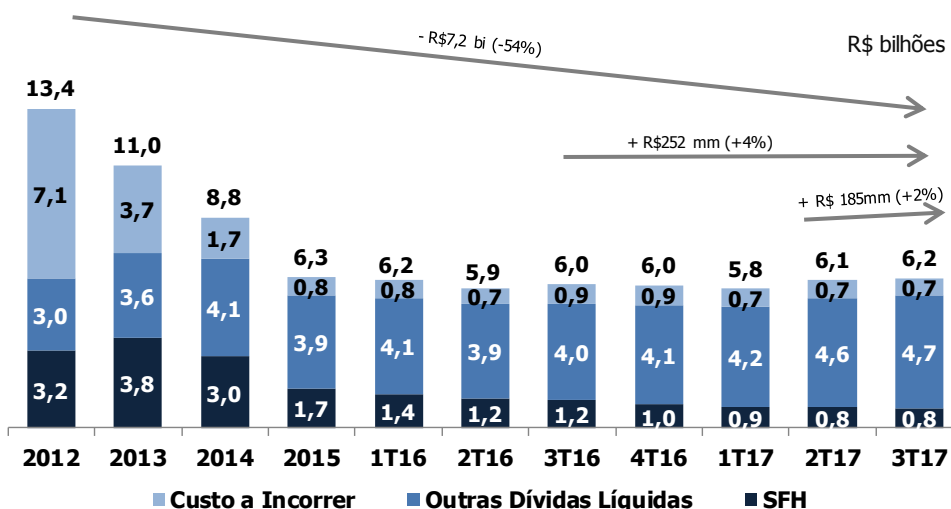
- Neste trimestre, as despesas financeiras atingiram R\$208,2 milhões, um aumento de 2% em relação ao valor registrado no 3T16. No acumulado do ano, a linha de despesas financeiras somou R\$741,4 milhões, representando um aumento de 15% quando comparado ao 9M16.

R\$ milhões em IFRS

Resultado financeiro (R\$ mm)	TRIMESTRE			ACUMULADO		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Rendimento de aplicações financeiras	2,7	8,1	-67%	12,7	28,4	-55%
Variação Monetária, juros e multas por atraso	5,2	18,8	-72%	5,8	56,9	-90%
Outras receitas financeiras	10,0	4,4	n.m.	12,7	11,1	14%
Total de receitas financeiras	17,9	31,3	-43%	31,2	96,4	-68%
Juros de empréstimos	(270,8)	(211,2)	28%	(787,4)	(657,5)	20%
Despesas bancárias	(0,2)	(0,5)	-60%	(0,8)	(2,2)	-64%
Outras despesas financeiras	55,7	(11,0)	n.m.	23,0	(27,9)	n.m.
Despesas financeiras brutas	(215,3)	(222,7)	-3%	(765,2)	(687,6)	11%
Juros capitalizados ao estoque	7,1	19,4	-63%	23,8	42,1	-43%
Total de despesas financeiras	(208,2)	(203,3)	2%	(741,4)	(645,5)	15%
Total do resultado financeiro	(190,3)	(172,0)	11%	(710,2)	(549,1)	29%

Dívida Líquida + Custo a Incurrir

- No conceito de “alavancagem estendida” (dívida líquida + custo a incorrer), o endividamento vem registrando queda, com uma variação de 54% (ou R\$7,2 bilhões), desde o final de 2012, reduzindo a complexidade operacional e o risco de execução de nossos ativos.
- Apesar da expressiva desalavancagem alcançada pela Companhia nos últimos anos, no 3T17 a alavancagem estendida aumentou em R\$185 milhões (2%), principalmente devido aos juros acumulados no período e a desaceleração no ritmo de obras.



Obs.: Apenas para fins de comparação entre os períodos, as outras dívidas líquidas de 2012, 2013 e 2014 foram ajustadas com a inclusão da APR no valor de R\$300 milhões.

Dívida Líquida

- As dívidas à produção (SFH) foram reduzidas em R\$15 milhões entre o 2T17 e 3T17. A queda no ritmo de amortização de SFH foi decorrente da: (i) redução no volume dos repasses; e (ii) redefinição, junto aos bancos credores, dos fluxos de amortização de SFH. Tal redefinição foi necessária após o pedido de Recuperação Judicial apresentado pela Companhia.
- Durante o período compreendido entre o pedido de Recuperação Judicial e a aprovação do Plano, além das dívidas à produção (SFH), não ocorreram amortizações na maior parte das dívidas. Desta forma, devido à ausência de amortizações e aos juros acruados no período, a dívida líquida aumentou em 3% na comparação entre o 2T17 e 3T17.

R\$ milhões em IFRS			
Endividamento	3T17	2T17	Var. %
Disponibilidades	225	244	-8%
SFH	831	846	-2%
Debêntures	163	153	7%
CCB/CRI	653	628	4%
Apoio a Produção	1.647	1.627	1%
Capital de giro, SFI e NP	357	348	3%
Finep/Finame	136	133	2%
Debêntures	1.772	1.678	6%
CCB/CRI	1.844	1.809	2%
Coobrigação	16	19	-16%
Dívida Corporativa	4.125	3.987	3%
Dívida Bruta	5.772	5.614	3%
Dívida Líquida	5.547	5.370	3%
Dívida Líquida (sem Apoio a Produção)	3.900	3.743	4%
Patrimônio Líquido Total (1)	- 4.486	- 4.184	7%
Dívida Líquida (sem Apoio a Produção)/ PL	n.a	n.a	n.m.

(1) Inclui patrimônio líquido dos acionistas não controladores

Variação da Dívida Líquida

- Durante o 3T17, a dívida líquida da Companhia aumentou R\$177 milhões. Esse aumento decorreu, principalmente, dos juros acumulados no período e da ausência de amortização das dívidas existentes (ex. SFH). No acumulado do ano, a dívida líquida aumentou em R\$429 milhões.
- Desde 2014, a dívida da Companhia foi reduzida em R\$1,5 bilhão.

R\$ milhões em IFRS							
Variação da dívida líquida (R\$ mm)	2013	2014	2015	2016	1T17	2T17	3T17
Disponibilidades	1.353	1.092	604	201	217	244	225
Variação das Disponibilidades	(468)	(261)	(488)	(403)	16	27	(19)
Dívida Bruta	8.367	7.869	6.155	5.319	5.308	5.614	5.772
Apoio a Produção	5.215	4.517	2.719	1.643	1.591	1.627	1.647
Dívida Corporativa	3.152	3.352	3.436	3.676	3.717	3.987	4.125
Variação da Dívida Bruta	602	(498)	(1.714)	(836)	(11)	306	158
Variação da dívida líquida	(1.070)	237	1.226	433	27	(279)	(177)
Ajustes	(86)	-	(202)	(225)	(53)	-	-
Valor justo da capitalização da debênture conversível	(86)	-	(2)	-	-	-	-
Venda da REP	-	-	-	(214)	-	-	-
Aumento de Capital	-	-	(500)	-	-	-	-
Venda SPES Paddock	-	-	-	(11)	-	-	-
Venda Empreendimentos VBI	-	-	-	-	(53)	-	-
Resgate da APR e Captação de Nota Promissória	-	-	300	-	-	-	-
Variação da dívida líquida com ajustes	(1.156)	237	1.024	208	(26)	(279)	(177)

Trimestres e 9 meses findos em 30 de setembro de 2017 e 2016

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ '000) - IFRS	TRIMESTRE			ACUMULADO		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Receita bruta operacional						
Vendas imobiliárias	(14.772)	(55.565)	-73%	284.286	205.963	38%
Outras receitas operacionais	23.007	(1.322)	n.m.	11.031	51.372	-79%
(-) Deduções da receita	6.990	(27.367)	n.m.	(3.879)	(81.970)	-95%
Receita operacional líquida	15.225	(84.254)	n.m.	291.438	175.365	66%
Custo das unidades vendidas	(26.977)	(314.404)	-91%	(226.900)	(601.372)	-62%
Juros capitalizados	(3.499)	(11.606)	-70%	(20.369)	(57.329)	-64%
Custo dos imóveis vendidos	(30.476)	(326.010)	-91%	(247.269)	(658.701)	-62%
Lucro (prejuízo) bruto	(15.251)	(410.264)	-96%	44.169	(483.336)	n.m.
Margem bruta	n.a.	n.a.	n.m.	15,2%	n.a.	n.m.
Margem bruta ajustada (1)	n.a.	n.a.	n.m.	22,1%	n.a.	n.m.
Receitas (despesas) operacionais:						
Equivalência patrimonial	107	(2.965)	n.m.	(793)	(186)	n.m.
Gerais e administrativas	(29.337)	(47.134)	-38%	(105.214)	(157.238)	-33%
Comerciais	(2.242)	(27.546)	-92%	(13.219)	(83.338)	-84%
Tributárias	(3.245)	(1.446)	n.m.	(15.900)	(7.524)	n.m.
Depreciação e amortização	(5.597)	(29.693)	-81%	(24.223)	(57.713)	-58%
Outras despesas operacionais	(85.539)	(1.037.929)	-92%	(484.995)	(1.514.973)	-68%
Resultado financeiro	(190.283)	(171.913)	11%	(710.248)	(549.035)	29%
Total receitas (despesas) operacionais	(316.136)	(1.318.626)	-76%	(1.354.592)	(2.370.007)	-43%
Lucro (prejuízo) antes do I.R. e C.S.	(331.387)	(1.728.890)	-81%	(1.310.423)	(2.853.343)	-54%
Imposto de renda e contribuição social	33.213	(5.778)	n.m.	212.561	(36.959)	n.m.
Lucro (prejuízo) dos acionistas não controladores	(298.174)	(1.734.668)	-83%	(1.097.862)	(2.890.302)	-62%
Acionistas não controladores	(988)	17.122	n.m.	(9.432)	22.276	n.m.
Lucro (prejuízo) líquido do período	(299.162)	(1.717.546)	-83%	(1.107.294)	(2.868.026)	-61%
Margem líquida	n.a.	n.a.	n.m.	n.a.	n.a.	n.m.

(1) Ajustado por juros capitalizados no custo das unidades vendidas

EBITDA	TRIMESTRE			ACUMULADO		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	(331.387)	(1.728.890)	-81%	(1.310.423)	(2.853.343)	-54%
(-/+) Resultado financeiro	190.283	171.913	11%	710.248	549.035	29%
(+) Depreciação / Amortização	5.597	29.693	-81%	24.223	57.713	-58%
(+) Despesa com plano baseado em ações e PLR	17	6.342	-100%	41	18.094	-100%
(+) Juros financiamento capitalizados no CMV	3.499	11.606	-70%	20.369	57.329	-64%
(-/+) Resultado de equivalência patrimonial	(107)	2.965	n.m.	793	186	n.m.
EBITDA	(132.098)	(1.506.371)	-91%	(554.749)	(2.170.986)	-74%
Margem EBITDA	n.a.	n.a.	n.m.	n.a.	n.a.	n.m.

Em 30 de setembro de 2017 e 30 de junho 2017

ATIVO (R\$ '000) - IFRS			
	3T17	2T17	(%) Var.
Circulante			
Disponibilidades e aplicaões financeiras	225.401	243.818	-8%
Contas a receber de clientes	1.063.207	1.165.585	-9%
Estoques de imóveis a comercializar	1.299.427	1.260.434	3%
Despesas antecipadas	7.239	7.291	-1%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	26.436	25.953	2%
Impostos a recuperar	29.279	22.647	29%
Tributos diferidos	14.612	13.462	9%
Total Circulante	2.665.601	2.739.190	-3%
Não Circulante			
Realizável a longo prazo			
Contas a receber de clientes	414.506	421.034	-2%
Estoques de imóveis a comercializar	526.084	547.746	-4%
Tributos diferidos	-	-	n.m.
Impostos a recuperar	10.161	19.860	-49%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	72.262	91.915	-21%
Outros créditos	125.501	166.218	-24%
Total Realizável a longo prazo	1.148.514	1.246.773	-8%
Permanente			
Investimentos	47.785	48.052	-1%
Imobilizado	14.901	24.403	-39%
Intangível	40.625	45.044	-10%
Total Permanente	103.311	117.499	-12%
Total Não circulante	1.251.825	1.364.272	-8%
Total do Ativo	3.917.426	4.103.462	-5%

Em 30 de setembro de 2017 e 30 de junho 2017

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ '000) - IFRS

	3T17	2T17	(%) Var.
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	1.324.063	1.327.414	0%
Debêntures	1.934.740	1.830.782	6%
Obrigação por emissão de CCBs e CCIs	2.496.794	2.437.214	2%
Coobrigação na cessão de recebíveis	16.106	18.790	-14%
Fornecedores	290.238	298.910	-3%
Obrigações por aquisição de imóveis	72.265	70.544	2%
Adiantamentos de clientes	133.033	134.644	-1%
Obrigações fiscais e trabalhistas	77.267	114.857	-33%
Obrigações tributárias diferidas	30.002	36.908	-19%
Imposto de renda e contribuição social	8.757	11.894	-26%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	13.626	10.734	27%
Outras provisões	401.611	391.116	3%
Outras obrigações	129.479	128.944	0%
Total Circulante	6.927.981	6.812.751	2%
Exigível de longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	-	-	n.m.
Debêntures	-	-	n.m.
Obrigação por emissão de CCBs e CCIs	-	-	n.m.
Obrigações por aquisição de imóveis	60.658	59.593	2%
Adiantamentos de clientes	82.390	81.864	1%
Obrigações fiscais e trabalhistas	2.490	34.463	-93%
Obrigações tributárias diferidas	48.696	55.642	-12%
Outras provisões	831.925	802.631	4%
Outras obrigações	449.629	440.839	2%
Total Exigível de longo prazo	1.475.788	1.475.032	0%
Patrimônio líquido			
Capital social	4.917.843	4.917.843	0%
Reserva de capital	1.236.743	1.236.731	0%
Prejuízos acumulados	(10.634.044)	(10.334.882)	3%
Participação atribuída aos acionistas não controladores	(6.885)	(4.013)	72%
Total Patrimônio líquido	(4.486.343)	(4.184.321)	7%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	3.917.426	4.103.462	-5%